



PANORAMA DO COMÉRCIO DF

MARÇO/23

SONDAGEM MOSTRA MAIORIA OTIMISTA COM O DESEMPENHO DAS VENDAS DO DISTRITO FEDERAL; SETOR TEM O DESAFIO DE RETOMAR O RITMO DE CRESCIMENTO ANTERIOR ÀS CRISES

A última década foi marcada por uma série de dificuldades para a economia brasileira. Entre 2014 e 2016, o país mergulhou em uma severa recessão. Quando a recuperação parecia estar a caminho, a crise sanitária afetou mais uma vez o desempenho econômico, refletindo-se sobre as vendas do comércio.

A presente edição do Panorama do Comércio do Distrito Federal mostra como as vendas do varejo local foram afetadas ao longo dos anos por esses eventos. Com dados que cobrem o período de 2005 a 2022, é possível constatar um ritmo forte de crescimento até 2013. Depois, com o início da crise, as vendas locais recuaram. O desempenho do setor voltou a melhorar a partir de 2017, mas a melhora foi interrompida pela pandemia.

A questão que se coloca é sobre o futuro: como voltar a crescer no ritmo observado antes da recessão de 2014? As condições para o crescimento robusto do setor passam pela aceleração do potencial de crescimento da própria economia e pela melhora nas condições dos consumidores.

-2,8%

Crescimento médio anual das vendas entre 2020 e 2022



45,3%

Percentual de entrevistados que notaram queda das vendas em fev/23



5,6%

IPCA acumulado em 12 meses no DF



-690

Saldo de criação de vagas no comércio do DF em janeiro de 2023



62,9%

Percentual de entrevistados que mostram otimismo com as vendas de março



Uma sondagem conduzida pela CDL DF mostra que, ao menos no curto prazo, a maior parte dos empresários está otimista com relação ao mês de março e com os próximos 06 meses. A confiança no futuro é o que o motiva o investimento por parte dos empresários.

Outro dado positivo é que o desemprego vem caindo de forma consistente, inclusive no DF. Além disso, aos poucos a renda real começa a recuperar-se, refletindo a desaceleração da inflação, também vista no cenário local. É fundamental que essas tendências sejam mantidas para que o quadro de elevado endividamento e inadimplência seja revertido.

Superados os grandes desafios da década, o momento, em suma, é de concentrar esforços para que os setores voltem avançar de forma consistente, alcançando finalmente patamares mais elevados do que os observados antes da pandemia.

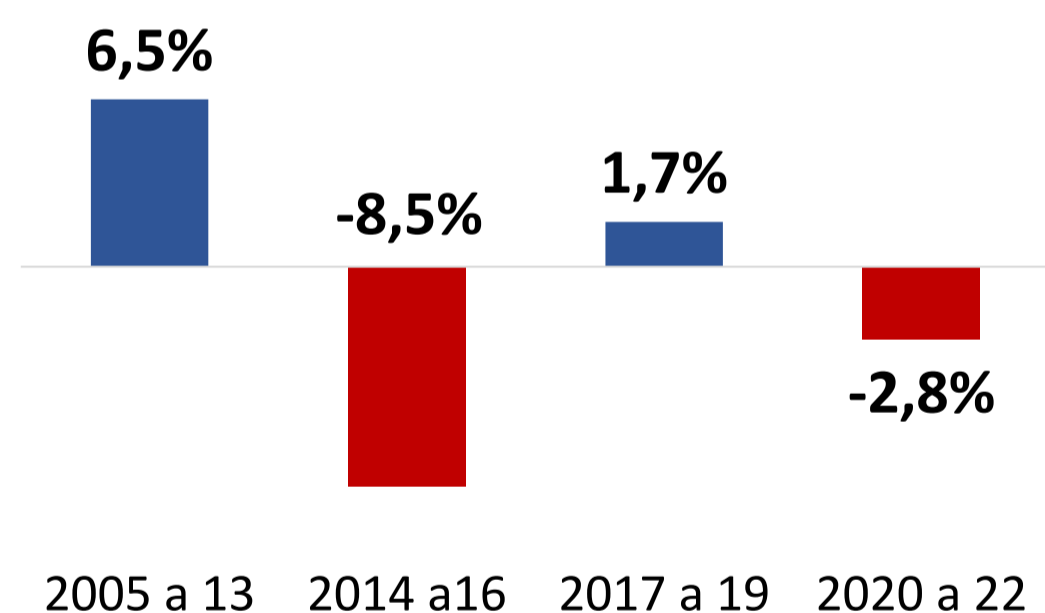
VENDAS DO VAREJO

Vendas do comércio em perspectiva: sob o impacto da pandemia, crescimento médio das vendas ficou negativo nos últimos três anos

Os dados mais recentes do comércio do Distrito Federal mostram que as vendas do setor recuperaram-se das fortes quedas sofridas no início da pandemia, mas ainda encontram dificuldades para superar o nível pré-pandemia. Esta edição do Panorama coloca os dados do setor em perspectiva histórica, buscando uma melhor compreensão sobre como se chegou aos dados atuais. No período mais recente, de 2020 a 2022, as vendas apresentaram um recuo médio anual de 2,8%. A evolução histórica do setor pode ser dividida em quatro períodos, conforme o gráfico abaixo. De 2005 a 2013, as vendas do comércio registraram avanço médio anual expressivo, de 6,5%.

Crescimento das vendas – DF

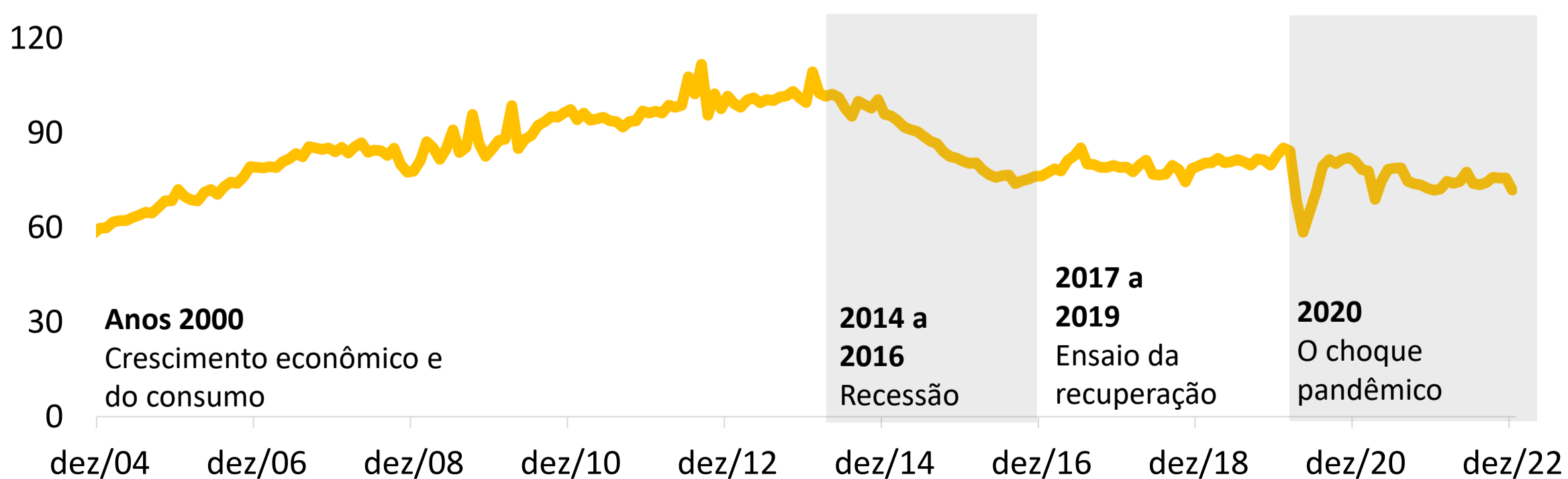
Variação média anual por período



De 2014 a 2016, sob o impacto de uma forte recessão no país, as vendas do varejo do DF recuaram, em média, 8,5% a cada ano. De 2017 a 2019, o ritmo médio de crescimento anual das vendas foi de 1,7%. Para os próximos anos, será fundamental que o país consiga elevar seu potencial de crescimento e melhorar o quadro do consumidor, que ainda lida com um alto endividamento e com a renda comprimida. Essa é a condição necessária para que as vendas voltem a crescer a taxas mais elevadas.

Volume de vendas do varejo ampliado – DF

Número índice (Vendas de 2014 = 100)



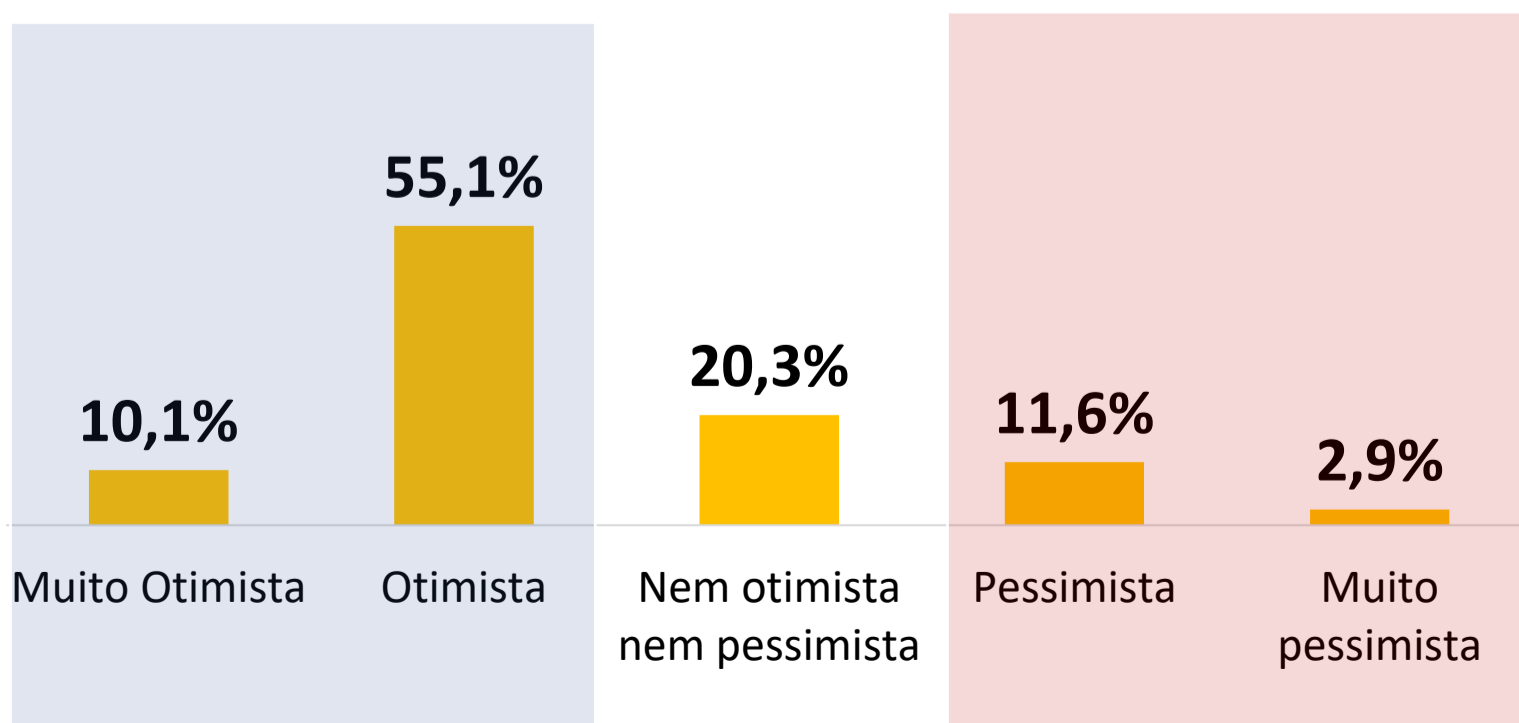
SONDAGEM DO COMÉRCIO

Sondagem feita no DF mostra otimismo com as vendas em março; para 45,3%, vendas recuaram em fevereiro de 2023 na comparação com o mês anterior

Os dados da sondagem feita pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF) trazem informações sobre a percepção dos comerciantes locais acerca das vendas de fevereiro e das perspectivas para o desempenho do mês atual. De acordo com os resultados da pesquisa, a maior parte dos entrevistados (45,3%) notou queda das vendas na comparação entre fevereiro e janeiro de 2023. Além desses, 30,7% perceberam avanço das vendas e 24,0% notaram estabilidade. Questionados sobre as perspectivas para março de 2023, 62,9% acreditam que as vendas irão crescer na comparação com fevereiro e apenas 8,6% antecipam uma queda. Estendendo o horizonte para os próximos 12 meses, a confiança de que os resultados serão bons prevalece: 65,2% manifestam otimismo, ante 14,5% que manifestam pessimismo. A sondagem também revela que 59% mantiveram em fevereiro o nível de contratações do mês anterior e 48,6% mantiveram os preços dos bens e serviços que oferecem inalterados.

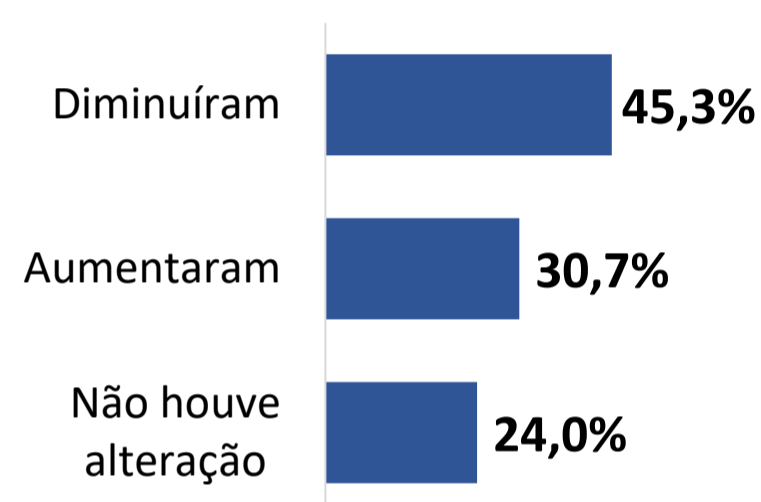
Vendas nos próximos seis meses

% de respondentes



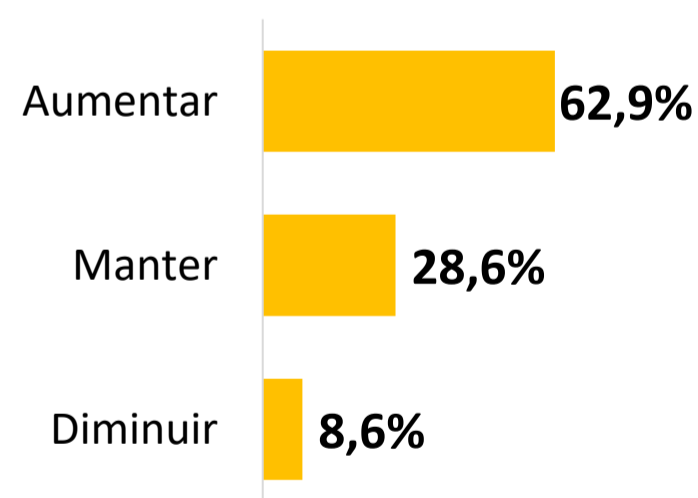
Fevereiro de 2023

Percepção sobre as vendas



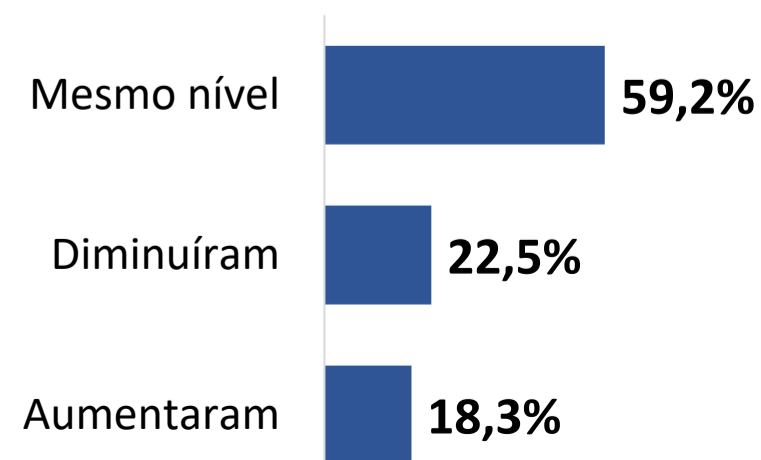
Março de 2023

Perspectivas sobre as vendas



Contratações

Fev/23 ante jan/23

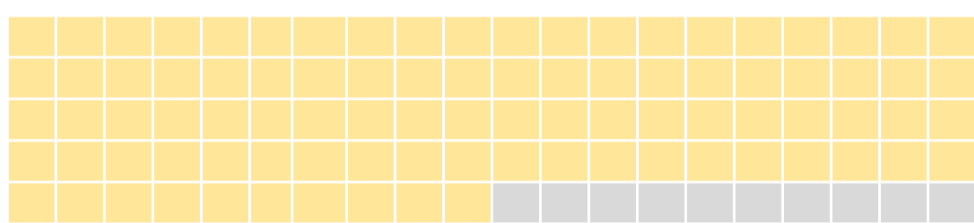


MERCADO DE TRABALHO (PNAD)



1,81 milhão

População na força de trabalho no Distrito Federal no 4º trimestre de 2022

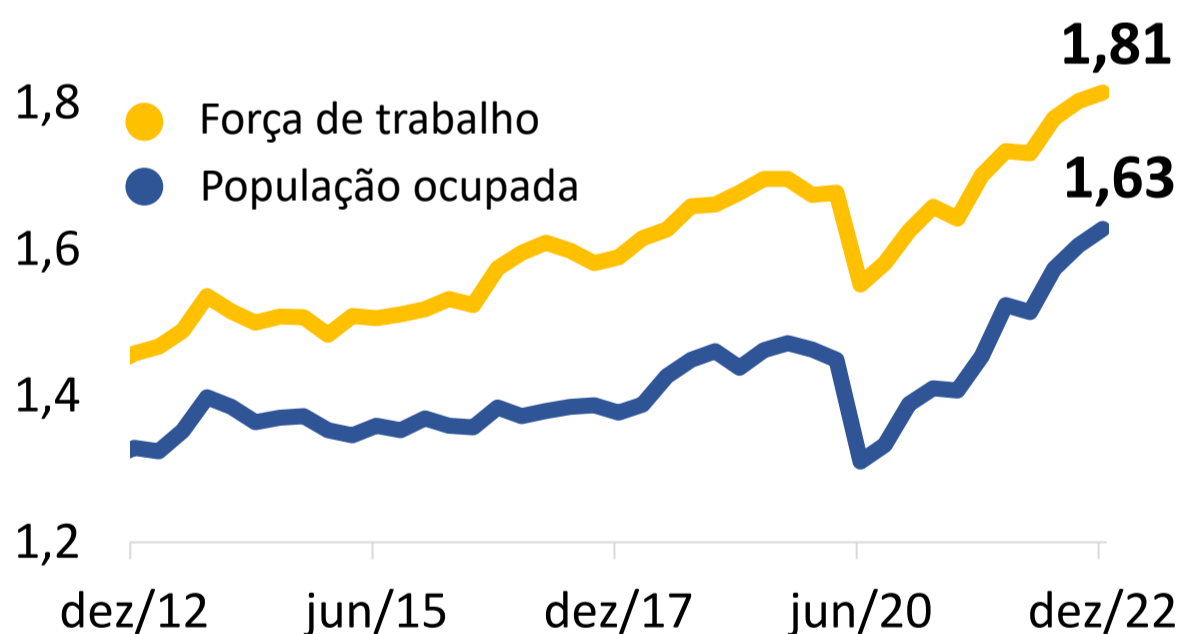


1,63 mi
População ocupada

186 mil
População desempregada

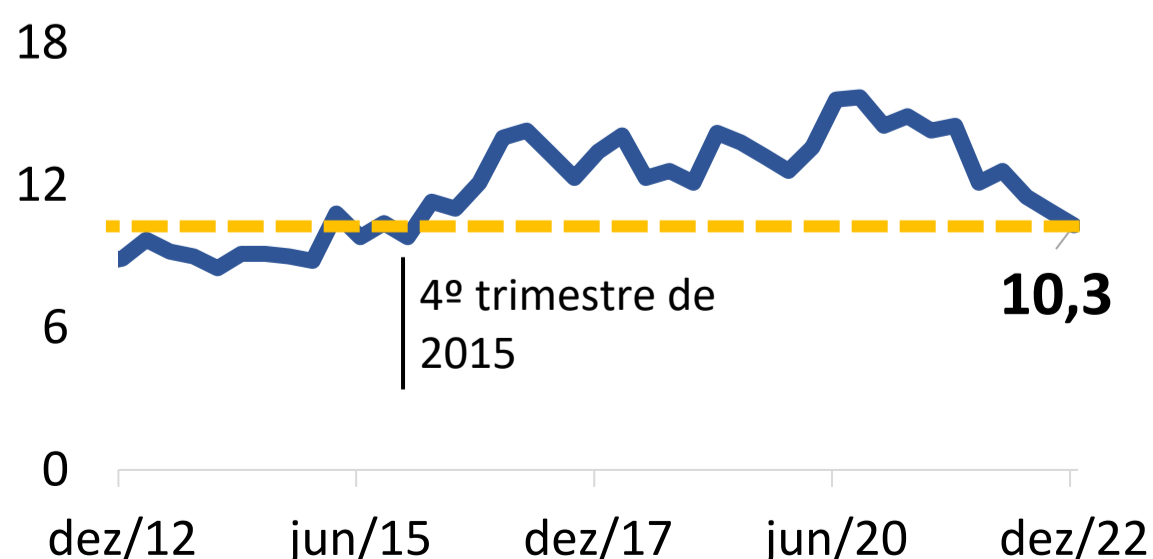
Força de trabalho e Ocupados – DF

Em milhões



Taxa de desemprego – DF

Série histórica | Em % da força de trabalho



Força de trabalho cresce no DF e população ocupada também avança; taxa de desemprego recua para 10,3% e volta ao patamar de 2015

Dados do IBGE mostram que a força de trabalho chegou a 1,81 milhão de habitantes no Distrito Federal. A força de trabalho corresponde ao total de pessoas que 1) estão em alguma ocupação profissional ou 2) não estão empregadas, mas estão à procura de emprego, isto é, os desempregados. Dentro da força de trabalho, os números revelam que há 1,63 milhão de pessoas ocupadas e 186 mil pessoas desempregadas. A série histórica da força de trabalho mostra que, depois de uma forte queda no início da pandemia, a força de trabalho voltou a crescer no DF. Nota-se ainda que o patamar atual ficou bem acima do observado no 1º trimestre de 2020 (1,68 milhão). A população ocupada também cresceu no Distrito Federal e supera os patamares vistos antes da pandemia. Por fim, os números divulgados pelo IBGE destacam a taxa de desemprego, que representa o percentual da força de trabalho que está à procura de uma ocupação, mas não está profissionalmente ocupado no momento. No DF, a taxa de desemprego recuou para 10,3% no 4º trimestre de 2022, voltando aos patamares do final de 2015. No 4º trimestre de 2021, a taxa de desemprego local era de 12,1%.

MERCADO DE TRABALHO (CAGED)

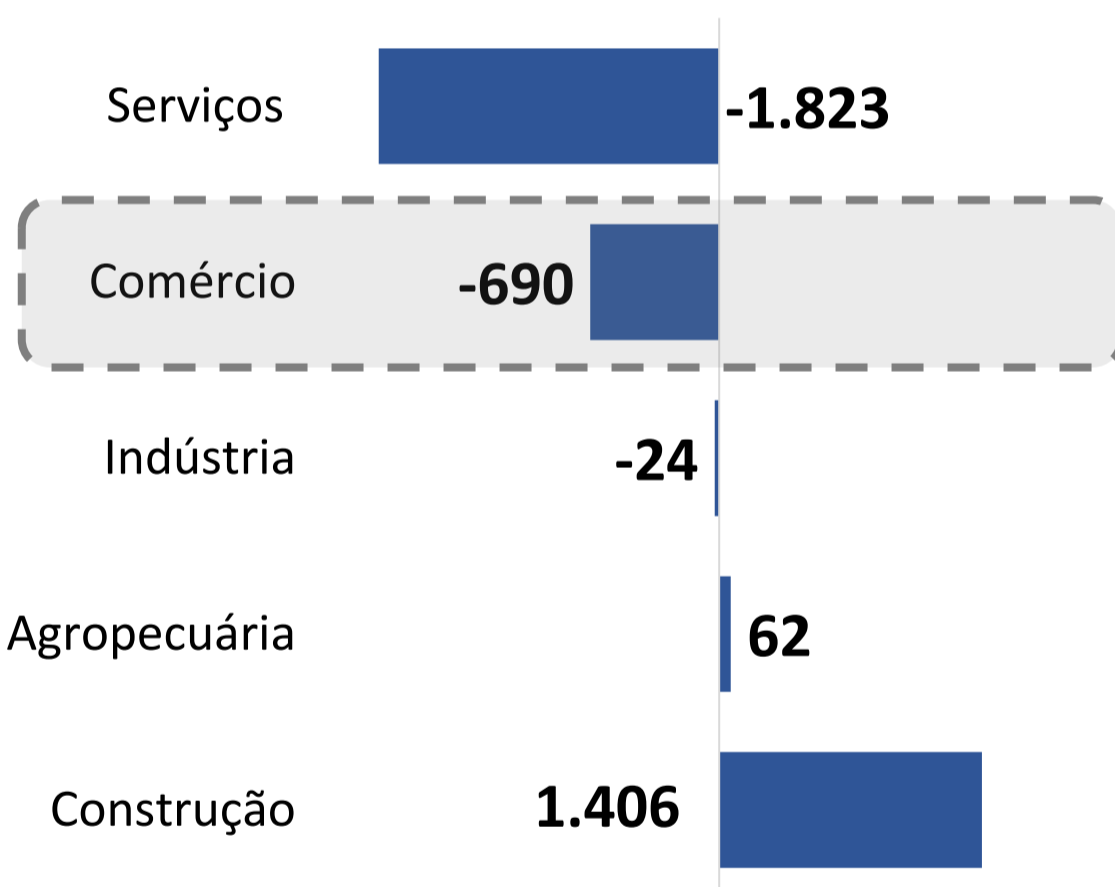


-1.069

Saldo de criação de vagas no **Distrito Federal** em janeiro de 2023. O saldo é dado pela diferença entre as admissões e demissões no período

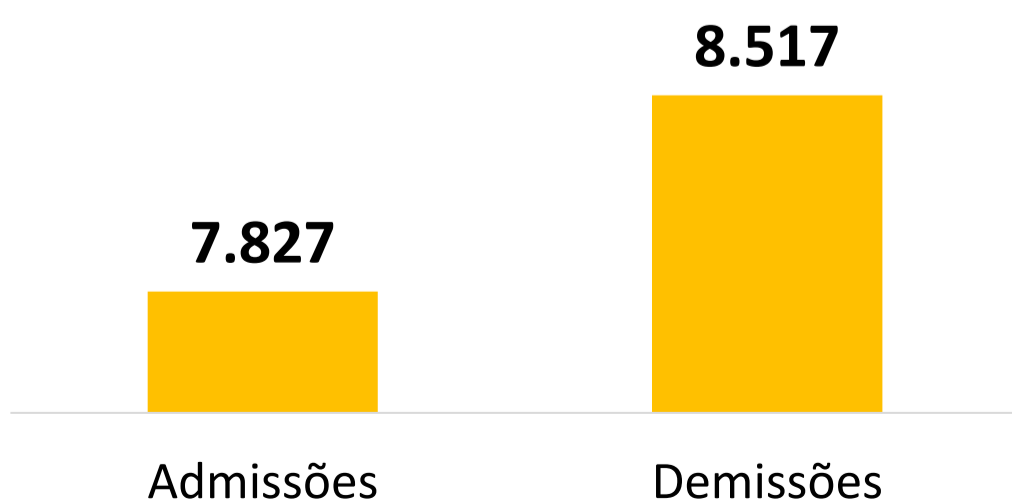
Criação de vagas por setor – DF

Janeiro de 2023



Movimentação no comércio – DF

Janeiro de 2023



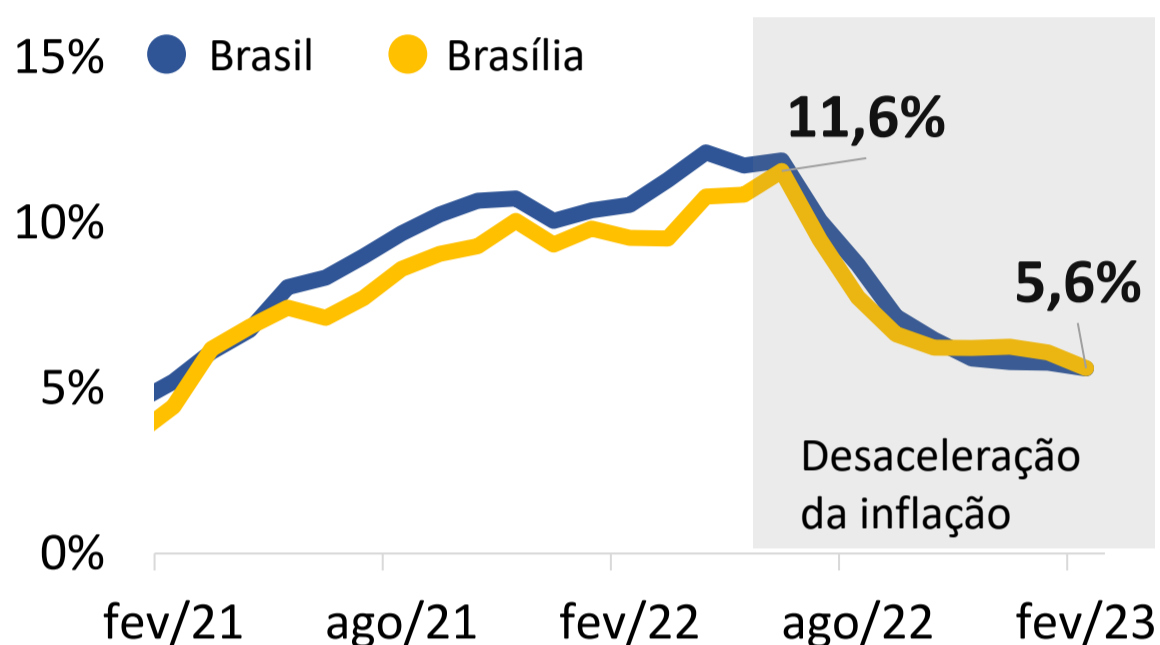
No DF, saldo de criação de vagas formais foi de -1.069 em janeiro de 2023; resultado sucede um período de forte criação de vagas na economia local

Os dados do IBGE fornecem um panorama do mercado de trabalho considerando os empregos formais e os empregos informais. Já os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), atualizados com maior frequência, permitem acompanhar a evolução do emprego formal. De acordo com a última divulgação, em janeiro de 2023, o Distrito Federal registrou um saldo negativo de criação de vagas. Isso significa que, no mês, houve mais demissões do que admissões no DF. Considerando o conjunto de todos os setores, houve 1.069 demissões a mais do que admissões. Os dados setoriais mostram que, no setor de serviços, o saldo de criação de vagas foi de -1.823. Em seguida, aparece o comércio, com saldo de -690. No caso do comércio, trata-se de um fenômeno sazonal que reflete o encerramento de contratações temporárias. Esses resultados foram parcialmente compensados pelo saldo positivo observado no setor de construção, em que houve mais admissões do que demissões. Olhando em mais detalhe os números do comércio, constata-se que, no DF, 8.517 funcionários foram dispensados pelo setor e 7.827 foram admitidos, resultando no saldo de -690.

INFLAÇÃO (IPCA)

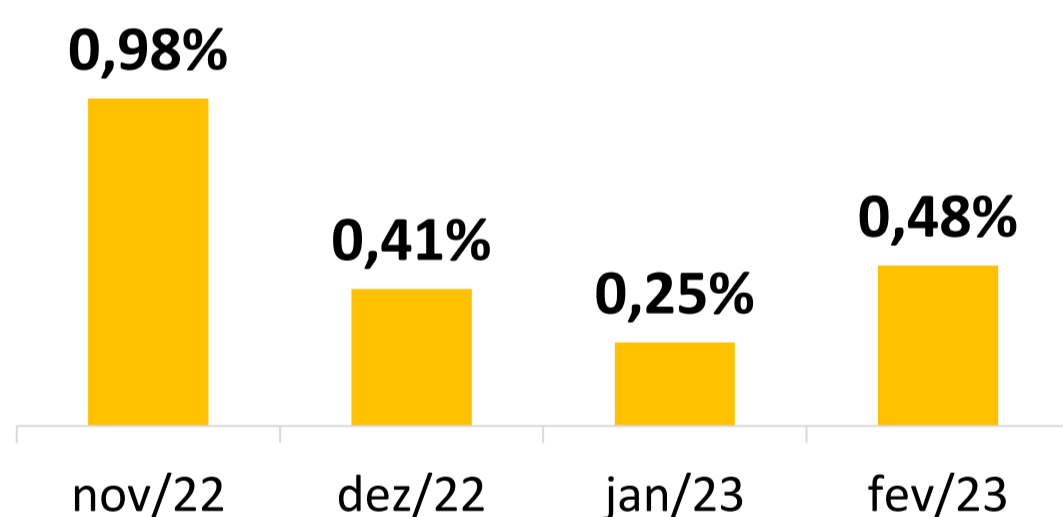
IPCA – Brasília e Brasil

Acumulado em 12 meses



IPCA – Brasília

Varição mensal (mês ante mês anterior)



IPCA por itens de bens e serviços

Acumulado em 12 meses

Maiores variações

	Vestuário	14,9%
	Saúde e cuidados pessoais	12,1%

Menores variações

	Comunicação	1,0%
	Transportes	-3,0%

Em Brasília, IPCA registra alta de 5,6% no acumulado de 12 meses

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados de inflação referentes a fevereiro de 2023. De acordo com o IBGE, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) medido em Brasília registrou alta de 5,6% nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2023. Esse é o índice oficial de inflação do país. Observa-se que o resultado apurado para Brasília coincidiu com o resultado apurado no país como um todo. Também merece destaque a desaceleração do ritmo de aumento dos preços observada no dado nacional e no dado local. A desaceleração não significa que os preços estão caindo, e sim que estão crescendo a taxas menores. Em meados de 2022, o avanço dos preços chegou a 11,6% no acumulado de 12 meses. Na comparação mensal, entre fevereiro e janeiro de 2023, os preços apresentaram variação média de 0,48%, acima da variação mensal de janeiro (0,25%). Por fim, os dados do IPCA podem ser analisados por itens de bens e serviços. No acumulado de 12 meses, os itens que apresentaram as maiores altas do IPCA foram os de Vestuário, com variação de 14,9%, seguido de Saúde e cuidados pessoais (12,1%). Na outra ponta, aparecem os itens de comunicação (1,0%) e transportes (-3,0%).



Clique no ícone e seja direcionado para a página